

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXXIII
EDIÇÃO 25
DOMINGO, 23.06.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



UFMBB:
116 ANOS FAZENDO

história

ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ MISSIONÁRIA



CIEM

Procurador Geral da
Convenção Batista Brasileira



SEMINÁRIO
DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Notícias do Brasil Batista

Encontro Mobiliza

Batistas cearenses se mobilizam
para a 104ª Assembleia da
Convenção Batista Brasileira

pág. 10

Notícias do Brasil Batista

Congresso Glorificai

Batistas mato-grossenses
celebram Verdadeiro Amor
em Alto Taquari - MT

pág. 12

Notícias do Brasil Batista

Batistas no Vale do Paraíba

Conheça a história da Primeira
Igreja Evangélica Batista em
Pindamonhangaba - SP

pág. 13

Ponto de Vista

Famílias alicerçadas

Artigo apresenta algumas
orientações práticas para
o cuidado da família.

pág. 14

EDITORIAL

Sobre a UFMBB

Desde o início da obra Batista no Brasil, as mulheres têm se reunido para orar e trabalhar por missões. Estas duas colunas – oração e serviço – têm marcado essa gloriosa trajetória que teve início em 1908. Mesmo antes de ser uma organização em nível nacional, as senhoras reuniam-se nas Igrejas para orar e estudar como evangelizar e praticar beneficência. Foi organizada, em 23 de junho de 1908, a União Missionária das Senhoras Batistas do Brasil, composta de 20 Sociedades de Senhoras e cinco Sociedades de Crianças.

No ano de 1922, foi publicada a primeira revista, intitulada “Revista

Para Trabalho de Senhoras Batistas”, contendo programas para senhoras, moças e crianças. Também, nesse ano, as Sociedades de Moças foram incluídas e a União passou a adotar o nome União Geral de Senhoras do Brasil, órgão auxiliar da Convenção Batista Brasileira. Pouco a pouco, o trabalho da União Geral foi se desenvolvendo, tanto na publicação de literatura, como na expansão de seu ministério.

Mensageiras do Rei, a organização mais jovem, surgiu em 1949, sob a liderança da missionária Minnie Lou Lanier, alcançando as pré-adolescentes e adolescentes, completando assim a

família da União Geral.

O nome União Geral não estava condizente com o ideal que a organização abraçava com amor e dedicação - Missões. Por isso, em 1963, passou a chamar-se União Feminina Missionária Batista do Brasil. Feminina, porque não era só para as senhoras, mas abrangia todo o elemento feminino; missionária, porque a sua razão de ser é Missões.

A UFMBB já não era mais um filete de água, mas um riacho onde podiam ser encontradas muitas pedras preciosas, de grande valor para o reino de Deus.

Dia de Educação Cristã Missionária

Ao comemorar o seu 30º aniversário, em 23 de junho de 1938, a União Geral decidiu comemorar a data com oração e com o levantamento de uma oferta para o preparo de vocacionados.

Até hoje, a oferta para Educação Cristã Missionária é levantada com muito amor pelas mulheres, jovens, meninas e crianças das Igrejas Batistas do Brasil e é dividida em partes iguais, sendo enviada às duas escolas de preparo de vocacionados patrocinadas pela UFMBB: Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM), no Rio de Janeiro, e Seminário de Educação Cristã (SEC), em Pernambuco. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL
BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Higino 416
- Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto
em seu endereço. Após o pagamento, a versão
impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB****FUNDADOR**

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃOEstevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)**CONSELHO EDITORIAL**Francisco Bonato Pereira; Guilherme
Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade**EMAILS**Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com**REDAÇÃO E
CORRESPONDÊNCIA**Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2157-5557Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOSW.E. Entzminger,
fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira
(1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira
(1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salvi Bernardo (1995 a 2002)**INTERINOS HISTÓRICOS**Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).**ARTE:** Oliverartelucas**IMPRESSÃO:** Editora Esquema Ltda
A TRIBUNA

BILHETE DE SOROCABA



Gratidão

Pr. Julio Oliveira Sanches

Paulo, ao escrever à Igreja em Roma, dedica o último capítulo da carta a listar sua gratidão aos membros da Congregação, que em algum momento dedicaram tempo e atenção ao apóstolo. Como lhe foi permitido viver na casa que alugara durante seu período de prisão, muitas pessoas o visitaram levando-lhe consolo e auxílio, visando minorar a dor de ser prisioneiro, por pregar o Evangelho de Cristo.

Gratidão era uma característica da personalidade do apóstolo. Sabia reconhecer as pessoas que o ajudavam em momentos difíceis. Sabia agradecer a Deus por colocar em seu caminho gente especial para auxiliá-lo em momentos de crises. Gratidão está em

falta hoje. Sentimos e vivemos a falta de gratidão em muitas vidas, especialmente entre os líderes. É comum ver a ausência de gratidão nas Igrejas que usufruíram de longos e frutíferos ministérios pastorais. Após dezenas de anos servindo o rebanho do Senhor, pelo patrimônio adquirido, pelas vidas que foram edificadas, chega o momento em que alguns líderes começam a crer que o pastor não serve mais aos interesses da Igreja. Afinal, o que foi edificado não é levado em conta. Precisamos de um pastor mais jovem, mais dinâmico, mais atualizado com as mudanças da sociedade. E o pobre pastor, após 50 anos servindo a Igreja, é dispensado, sem recursos para sobreviver com sua velha esposa, que também deu a vida servindo à Igreja.

Pouco importa se vai passar fome ou se terá recursos para comprar remédios necessários à senilidade.

Como Deus não tem nada a ver com a hipocrisia dos bem-intencionados, ninguém mais pensa no velho obreiro, certo de que morrerá em paz em algum asilo qualquer, esquecido do trabalho que realizou. Durante sua existência e trabalho, não teve tempo nem tampouco recursos para prover uma aposentadoria digna de um servo do Senhor. Razão simples, tudo que granjeou foi gasto na causa do Mestre.

Todos os preceitos bíblicos que recomendam cuidar dos velhos obreiros foram esquecidos pela geração mais jovem. Restam apenas placas de ferro que com o tempo enferrujam, e não têm significado algum para quem

precisa sobreviver às intempéries da vida. Todo o conhecimento adquirido ao longo da existência não é mais levado em consideração, para a liderança jovem, que esquece que um dia, talvez, ficará velha e passará pelos mesmos sentimentos de dor e decepção que os atuais velhos estão passando. Isso sem contar que os atuais líderes são peritos em destruir o que foi construído com sacrifícios e lágrimas pela geração que envelheceu.

São muitas as Igrejas que estão pagando um elevado preço pelo desprezo que deram aos seus velhos obreiros. Na Denominação, não é diferente. Muita gente ferida pelas injustiças recebidas. Sejamos gratos aos que firmaram as bases de nossa história. ■



A bondade, embora não seja plenamente compreendida, pode ser amplamente vivida

Nédia Galvão

membro da Igreja Batista do Centenário - Congregação em Areia Branca - SE, e professora de EBD; capelã escolar; especialista em Ciência da Religião (IPEMIG) e bacharel em Teologia

Início este texto destacando a sutil diferença entre bondade e benignidade. Trata-se de uma distinção quase imperceptível, em que os termos até chegam a ser colocados como sinônimos. Mas, essa tênue diferença pode ser comprovada no fato de que o apóstolo Paulo lista paralelamente a benignidade e bondade como fruto do Espírito em Gálatas 5.22: "Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, **benignidade, bondade, fidelidade...**"

Também podemos observar uma maior evidência dessa distinção nos próprios significado das expressões. Benignidade/*Chrestótes* (χρηστότης) traz a ideia de ser agradável, amável. É o ato de dar com bondade. Já Bon-

dade/*agatosíne* (ἀγαθωσύνη) é uma qualidade positiva de caráter. Assim, entendemos que benignidade e bondade são próximas e complementares. Alguns estudiosos dizem que: a benignidade é uma qualidade do coração; enquanto a bondade é uma qualidade da ação. Entendendo de forma simples que benignidade e bondade são distintas, ressalto que o foco do texto é a bondade.

E um mundo que demonstra tão pouco sinal de bondade, o cristão deve escolher como trajeto justamente o caminho da bondade. Pois, contamos com a bondade de Deus, que permanece bom, apesar das nossas infidelidades, fraquezas, limitações e pecados. Também vale destacar que a bondade de Deus se estende até mesmo aos maus e injustos. "Pois, Ele faz com que o sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos" (Mt 5.45).

Somos chamados a agir com bondade incondicionalmente, porque deve-

mos imitar nosso Deus, demonstrando bondade para com todos. A bondade é uma virtude incompreensível, porque quem age com bondade não age pelas circunstâncias, mas a partir de valores intrínsecos, que têm a ver com o caráter de Cristo formado em nós pelo Espírito Santo que nos burila, que nos molda.

É possível ver pessoas que agem com uma "bondade" sazonal, isto é, periódica, em datas em que o emocional é mexido, a sensibilidade é tocada. Também é possível ver pessoas que agem com uma "bondade" circunstancial, ou seja, movidas por conveniência, por se sentirem constrangidas do tipo: todo mundo está fazendo, preciso fazer também. Mas, a bondade como fruto do Espírito, inerente ao caráter cristão, não depende de um período ou circunstância, ela é colocada em prática como estilo de vida e a despeito do mérito de alguém.

A bondade é uma marca do cristão genuíno, pois ela está presente na vida

do regenerado em Cristo. Em Romanos 12.20 está escrito: "Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre sua cabeça". De fato, a bondade não é plenamente compreendida. Como compreender este ato de bondade?! De alguém que quer o meu mal, trabalha em prol da minha queda, deseja minha ruína, capaz de fazer qualquer coisa para me destruir; ainda assim, eu devo agir com bondade?! Exatamente! Em I Tessalonicenses 5.15 está escrito: "Tenham cuidado para que ninguém retribua mal com o mal, mas sejam sempre bondosos uns para com os outros e para com todos".

Lembremos que a autêntica bondade é fruto do Espírito Santo em nossas vidas, através de uma condução e transbordar dEle, que nos capacita a agir com essa incompreensível bondade. A bondade, embora não seja plenamente compreendida, pode ser amplamente vivida. ■



O quanto vale um pastor?

Pedro Elizio

pastor da Primeira Igreja Batista em Paraty - RJ

"E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos guiarão com conhecimento e discernimento" (Jr 3.15).

Ao chegarmos mais um Dia do Pastor, celebrado no segundo domingo de junho, uma reflexão ecoa em meu coração em forma de pergunta: Quanto vale um pastor?

Ser pastor é a mais sublime de todas as missões, uma honra dada por Deus a poucos, uma tarefa que exige a vida inteira. Ser pastor não é uma profissão, mas uma vocação. Afinal, é pastor em todos os lugares aonde vai, cuidando das ovelhas do Senhor, sejam elas quem forem, estejam onde estiverem. Mas, de que vale tudo isso?

O pastor é alguém dado por Deus para cuidar do Seu povo, chamado aqui de rebanho, e nessa caminhada

chamada vida, o pastor tem muitas facetas que demonstram seu valor. Valor é diferente de preço; um pastor não é comprado, é uma dádiva do céu para a Igreja. Então, pense comigo: que valor tem um pastor?

Que valor tem um pastor quando você está desesperado e ele é voz suave, conselho sábio, ombro amigo, mão forte?

Que valor tem um pastor quando uma família está de luto e lá está ele, junto, como suporte e trazendo consolo em um momento de dor?

Que valor tem um pastor quando você é promovido e pode vê-lo alegrar-se, sabendo que ele orou por você e agora, juntos, agradecem a Deus?

Que valor tem um pastor quando um casal se casa e ele está ali para celebrar, aconselhar nas crises e orar pelo casal?

Que valor tem um pastor quando o casal recebe seu bebê e lá está ele, orando, apresentando e celebrando com aquela família?



Olavo Feijó

pastor & professor de Psicologia

A dinâmica da fé

"Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus" (Hb 12.2).

O autor da Carta aos Hebreus nos revelou a seguinte definição da fé cristã: "A fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver. Foi pela fé que as pessoas do passado conseguiram a

aprovação de Deus" (Hb 11.1-2). A Carta vai mais fundo e nos relembra que "sem fé ninguém pode agradar a Deus, porque quem vai a Ele precisa crer que Ele existe e que recompensa os que procuram conhecê-Lo melhor" (Hb 11.6).

Nossa fé em Cristo é a chave da comunhão com Deus, que todos nós cristãos devemos colocar em prática e que deve ser a essência de nossa pregação ao mundo que nos cerca. Sem Cristo, nossa pregação fica destituída da aprovação e do poder do Senhor.

Que valor tem um pastor quando as tempestades da vida chegam e lá está ele, ao seu lado, sempre com uma palavra de amor e conforto?

Que valor tem um pastor quando ele lhe diz que os seus caminhos são perigosos, mesmo que você fique contrariado, mas ele, por amor, lhe dá a orientação devida?

Que valor tem um pastor que prega

fielmente as Escrituras, que ora, ensina, treina pessoas e, acima de tudo, ama seu rebanho?

Chego à conclusão de que o valor do pastor não está nele mesmo, mas em ser fiel à missão, a mais honrosa dentre todas as existentes. O valor do pastor está em simplesmente ser pastor. ■

De Servo sofredor a Senhor glorificado

Marinaldo Lima

pastor, colaborador de OJB

Quem deu crédito à nossa pregação?
A quem se manifestou o braço do Senhor?
Foi Aquele a quem Deus designou
Para morrer como o Servo sofredor.

Aquele renovo foi logo ignorado.
Era uma raiz em terra de secura.
Olhando para Ele, ninguém O desejava;
Não tinha beleza e nenhuma formosura.

Ele não possuía uma boa aparência;
Entre os homens, Ele foi o mais rejeitado.
Homem de dores e terríveis sofrimentos;
DEle escondiam o rosto, pois foi desprezado.

Nossas enfermidades, Ele levou sobre Si
E tomou para Si as nossas dores.
Foi afligido, oprimido e maltratado;
Ferido de Deus, Ele padeceu horrores.

Nossas transgressões lhes causaram feridas.
Moído Ele foi por nossas iniquidades.
O castigo que nos traz a paz estava com Ele;
Para sermos sarados, sofreu várias maldades.

Como ovelhas desgarradas nós estávamos;
Cada um se desviava para o seu caminho.
Sobre Ele caiu a iniquidade de todos
E na cruz assumiu toda a culpa sozinho.

Ele foi oprimido e muito afligido;
E como um cordeiro seguiu para a morte.
Porém, Ele não abriu a sua boca,
Tendo aceitado passivamente a sua sorte.

Foi cortado da terra dos viventes;
Sobre Ele caiu toda a transgressão.
Com os ímpios teve a sua sepultura,
Depois de ter sido exposto à expiação.

Mesmo tendo a forma do Deus vivo
Ele não teve a grande usurpação
De igualar-se ao Pai celestial
E assumiu grande resignação.

De Si mesmo retirou toda a honra
E a forma de servo Ele tomou.
Na Terra fez-se semelhante aos homens,
Pois lá no céu a sua glória Ele deixou.
E achado na forma de um homem
Sobre Si trouxe grande humilhação.
Obedeceu e tomou a rude cruz;
Morte cruel por crucificação.

Por isso Deus o exaltou sobremodo
E Lhe deu um nome glorioso.
Um nome superior aos outros
E foi chamado de Maravilhoso.

E agora ao nome do Senhor Jesus
Todo o joelho deve se dobrar:
Os que estão nos céus e na terra
E até debaixo devem adorar.

E toda a língua deve confessar
Que o único Senhor é Jesus Cristo
Para glorificarem ao Pai Criador
Todos devem logo fazer isto.

E o cântico do Cordeiro diz assim:
Tuas obras são maravilhosas.
Ó, Senhor Deus Todo Poderoso,
Bendizemos Tua graça tão preciosa.

E então, quem não terá temor
Ao teu nome, sempre engrandecido?
Magnificado pra sempre deves ser
E como o Senhor serás reconhecido.

Todas as nações chegarão a Ti.
E vão reconhecer Tua autoridade.
E pelos Teus juízos manifestos
Vão Te adorar por toda eternidade. ■

JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA

Como a Igreja pode ser esperança para crianças e adolescentes?

A Igreja na prevenção e no combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Equipe Vem Pra Vida - Coordenação da Juventude Batista Brasileira

É dever da Igreja proteger as crianças e os adolescentes, que são alvos do nosso amor e cuidado. No dia 18 de maio, foi o **Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Brasil**. Durante o mês, acontece a campanha do Maio Laranja, em prol da prevenção, proteção e combate à violência sexual. Considerando a relevância do assunto e o cuidado que precisamos ter com crianças e adolescentes como Igreja, é fundamental buscar informações para prevenir e proteger. É importante começar entendendo o que é a Violência Sexual, que consiste na violação dos direitos sexuais, abusando ou explorando o corpo e a sexualidade de crianças e adolescentes. Essa violência pode ocorrer de duas formas: abuso sexual ou exploração sexual. E qual a diferença entre abuso e exploração? O **abuso sexual** envolve qualquer ato de natureza sexual com crianças e adolescentes, enquanto a **exploração**

sexual é a utilização de pessoas para fins sexuais mediada por lucro ou outros elementos de troca, ocorrendo em contextos como prostituição, pornografia, redes de tráfico e turismo com motivação sexual.

Entender o contexto no qual a violência sexual ocorre ajuda na prevenção e proteção. Você sabia que a maior parte dos abusadores são do convívio da vítima, podendo ocorrer dentro ou fora do ambiente familiar, até mesmo no ambiente da Igreja? Quase 70% dos casos deste tipo de violência contra crianças acontecem dentro de suas próprias casas, por quem deveria protegê-las.

As consequências do abuso e da exploração sexual são cruéis, incluindo prejuízos sociais, emocionais, físicos e familiares. As vítimas podem apresentar sintomas como medo, depressão, ansiedade, insegurança e outros problemas emocionais. Elas podem se isolar socialmente e evitar relacionamentos profundos, com impactos a curto e longo prazo em seu comportamento social.

Como a Igreja pode ser esperança para crianças e adolescentes?

1. Promova encontros intencionais com pais e responsáveis sobre a proteção e os direitos das crianças e adolescentes, alertando quanto ao abuso sexual;

2. Oriente as crianças a respeito da proteção de seus corpos e a necessidade de limites aos toques constrangedores;

3. Capacite líderes e voluntários para que estejam preparados para identificar, lidar, acolher as vítimas e denunciar o(a) autor(a) da violência;

4. Conscientize os líderes eclesiais a respeito da importância de denunciar os casos de violação de direitos;

5. Quebre o tabu sobre a temática, converse sobre o assunto e procure criar um ambiente saudável e seguro para o compartilhar das experiências;

A Igreja não pode permanecer em silêncio diante de um cenário tão caótico e destruidor. Ignorar essas situações após tomarmos conhecimento

delas é negar uma verdade que precisa ser exposta. Acreditamos que toda violência contra a vida é uma agressão ao Autor da vida. Reconhecemos que não podemos alcançar todas as crianças e adolescentes de uma vez, mas nos colocamos diante desse sofrimento com determinação e coragem. A Igreja é uma instituição poderosa, pois é liderada por Jesus, e Ele se preocupa com as crianças, os adolescentes e todos aqueles que sofrem. Você faz parte da Igreja, juntamente com seus irmãos em Cristo, e, portanto, também compartilha a responsabilidade de levar esperança.

Envolve a sua Igreja na proteção de crianças e adolescentes. Convide pessoas capacitadas para falar sobre o tema, busque informações em cartilhas de saúde e de pessoas que são referências no cuidado com crianças e adolescentes.

“A nossa fé nos ensina que de sofrimento, perda e morte, Deus gera a vida” (Diane Langberg).

Nós abraçamos a causa. Por todas as crianças e adolescentes!

Disque 100. Denuncie. ■



Uma Teologia sem rótulos

Gerson Bastos

pastor da Primeira Igreja Batista em Monte Belo, em Itaquaquecetuba - SP

Há uma prática entre nós, na tendência de rotular ou categorizar indivíduos com base em suas crenças teológicas. Esses rótulos, muitas vezes, são usados para descrever e distinguir diferentes tradições teológicas; todavia, também podem criar divisões e estereótipos que afetam a unidade e a compreensão mútua entre os crentes.

Por outro lado, faz muito bem, quando o pastor busca aprofundar mais seus estudos teológicos, no entanto, nunca devemos nos esquecer de quem nós somos verdadeiramente.

Por vezes, fico preocupado com os rótulos, pois, pode-se levar a uma mentalidade de “nós versus eles”, onde as diferenças teológicas são exageradas e as semelhanças são negligenciadas. Isso pode resultar em conflitos, preconceitos e falta de diálogo construtivo entre diferentes tradições entre nós.

Uma abordagem mais saudável para a diversidade teológica entre os pastores, seria buscar a compreensão mútua, o respeito pelas diferenças e a valorização da unidade na fé cristã. Isso envolve reconhecer que, apesar das distintas ênfases doutrinárias e práticas, os cristãos compartilham uma fé comum em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, buscando viver de acordo com os ensinamentos do Evangelho.

Em vez de se concentrar em rótulos teológicos, podemos nos esforçar

para promover o diálogo amplo, cooperativo em questões de justiça social e o testemunho conjunto do amor de Deus ao mundo. Em última análise, a teologia cristã de rótulos pode ser superada por uma abordagem mais inclusiva e compassiva que reconhece a diversidade como um reflexo da amplitude da experiência humana na busca por Deus Todo Poderoso, que enviou Seu Filho Unigênito para salvar os míseros pecadores, como eu e você. ■



Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil

“Vendo as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam atribuladas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9.36).

A pós-modernidade apresenta nuances complexas e desafiadoras. Uma delas, no âmbito eclesial, é a substituição da figura do pastor pela figura do *coach*. No entanto, o modelo neotestamentário de cuidado para com a Igreja do Senhor é o pastoral. Não que a figura do pastor (ou o pastor de ovelhas) não seja abordada no Antigo Testamento, mas esse foi o modelo escolhido pelo nosso Senhor. A Igreja é comparada a um rebanho, com Jesus sendo o seu Bom Pastor (João 10.1-16), mas com pessoas específicas chamadas para exercer um “subpastorado” (Stott, em “Ouça o Espírito, Ouça o Mundo”). É uma figura tomada do ambiente rural e que talvez para o contexto citadino não faça sentido. Como resposta moderna, o pastor tem sido trocado, literalmente, pelo *coach*, um profissional que auxilia indivíduos na busca por seus objetivos, o qual se distancia do conceito de pastor, que é aquele designado por Jesus como líder e guia do seu rebanho (João 10.11-14). Sua missão transcende o âmbito secular, enraizando-se em um chamado divino para cuidar das “ovelhas” de Cristo (Atos 20.28).

Jonh Stott disse que “a situação da igreja em toda parte depende, em grande escala, da qualidade de ministério que ela recebe” (Ouça o Espírito, Ouça o Mundo, pg. 300). Receber um ministério de um pastor, chamado pelo Senhor Jesus, é totalmente diferente de um arremedo-de-ministério conduzido por um *coach*. Embora aquele busque satisfazer ao Bom Pastor, ao

qual é submisso, o *coach* satisfaz a si mesmo, pois trabalha no âmbito da autopromoção e da produção em larga escala. Emerge do mundo empresarial e esportivo, focando no aprimoramento de habilidades e no alcance de metas. Sua atuação baseia-se em técnicas e ferramentas modernas, priorizando a otimização do desempenho individual. O pastor é marcado pelo serviço e pelo apego à bendita Palavra de Deus. O quadro ao lado mostra algumas diferenças entre ambos.

O modelo básico de pastor é o próprio Senhor Jesus. Não se deve fugir dele! Jesus se autorretrata como o Bom Pastor (João 10.1-16), o modelo para o “subpastor”. Como Bom Pastor, Jesus tem conhecimento profundo das ovelhas (vs. 3, 14-15); tem uma comunicação clara e eficaz (v. 3); lidera com amor e abnegação (v. 11); protege as ovelhas contra perigos e ameaças (v. 12); busca incansavelmente as ovelhas perdidas (v. 16, Lucas 15.4); e procura sempre que a comunidade esteja unida e fortalecida (v. 16).

Embora a figura do *coach* possa parecer muito atraente e sua forma de atuação seja diferente daquela que Jesus almeja para aqueles que Ele mesmo chama para cuidar do Seu rebanho, pastor e *coach*, embora compartilhando o objetivo de auxiliar no desenvolvimento das pessoas, representam figuras distintas com origens, naturezas, bases, focos, abordagens, ferramentas, alcance e impactos distintos. Enquanto o *coach* se concentra no aprimoramento de habilidades e na conquista de metas seculares, o pastor busca o desenvolvimento espiritual do rebanho de Deus, conduzindo-os sempre ao autor e consumidor da fé, Jesus.

Por outro lado, ambas as figuras podem conviver no ambiente da Igreja de nosso Senhor e Salvador Jesus

Pastor	Coach
Fundamenta sua atuação na fé e nos ensinamentos bíblicos, utilizando-os como bússola para orientar e aconselhar seus fiéis. Sua missão principal envolve o cuidado espiritual e o desenvolvimento da fé, promovendo o crescimento individual e coletivo em direção a Deus.	Baseia-se em princípios psicológicos, técnicas de comunicação e metodologias de desenvolvimento pessoal. Seu foco principal reside no aprimoramento de habilidades, na maximização do potencial e na conquista de objetivos específicos, priorizando o sucesso individual no contexto secular.
Emprega ferramentas como sermões, estudos bíblicos, aconselhamento pastoral e oração, buscando fortalecer a fé, promover o crescimento espiritual e oferecer suporte em momentos de dificuldade. Sua abordagem é personalizada e contextualizada, considerando as necessidades específicas de cada indivíduo à luz dos Escritos.	Utiliza técnicas como questionamentos poderosos, <i>feedback</i> direcionado, exercícios práticos e definição de metas, visando o desenvolvimento de habilidades, a superação de desafios e a conquista de objetivos específicos. Sua abordagem é diretiva e focada em resultados, guiando o indivíduo na busca por seu potencial máximo.
Seu impacto se estende além do âmbito individual, abrangendo a comunidade como um todo. O pastor promove a coesão social, o serviço ao próximo e a vivência de valores cristãos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.	Seu impacto se concentra principalmente no desenvolvimento individual, focando na otimização do desempenho e na conquista de metas pessoais e profissionais. O <i>coach</i> auxilia o indivíduo a alcançar seu pleno potencial, contribuindo para o seu sucesso individual.

Cristo, sabendo, entretanto, que pastor é pastor e não *coach*. A nós cabe o cuidado, o respeito e a demonstração de afeto e amor pelos nossos pastores. Isso não deve se dar apenas no segundo domingo de junho, conforme estipulado em Projeto de Lei da Câmara do Deputados (PROJETO DE LEI N.º 8.126, DE 2017, Art. 1º É instituído o Dia Nacional do Pastor Evangélico, a ser comemorado anualmente no segundo domingo do mês de junho). Não! Deve ser um compromisso diário, durante os 365 dias do ano.

Lembre-se sempre do seu pastor, ore por ele, ajude-o em sua caminhada e no cuidado do rebanho de Deus. Saiba que ele sofre e precisa do seu

apoio! Tenho em mente os meus vários pastores que me acompanharam e me acompanham durante minha jornada, alguns já estão idosos, outros falecidos, mas sei que cada um tinha e tem um cuidado constante para comigo. O que mais eu poderia dizer? Talvez muitas coisas, mas quero terminar desejando sobre a vida de todos os pastores que cuidam do rebanho de Deus a bênção sacerdotal de Números 6.4-26:

“O SENHOR te abençoe e te guarde; o SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o SENHOR levante sobre ti o seu rosto e te dê a paz”.

Viva o Dia do Pastor! ■

Celebrando verdadeiros encontros com Cristo!

Redação de Missões Nacionais

Temos empenhado nossas vidas em anunciar o Evangelho e não vamos parar. Louvamos a Deus, porque a cada dia, mais pessoas estão sendo alcançadas e batizadas, iniciando uma nova caminhada ao lado de Jesus Cristo! Vamos relembrar alguns desses momentos?

Em meio a dias tão difíceis, a alegria dos batismos no Rio Grande do Sul encheu nossos corações de alegria. Na Igreja Batista Missionária em Porto Alegre - RS, quatro pessoas reconheceram a verdade que liberta, anunciando que só Jesus Transforma!

Ainda no Sul do Brasil, celebramos os batismos de 12 novos irmãos em Santa Catarina. Eles são fruto dos Pequenos Grupos Multiplicadores que acontecem na cidade de Palhoça, onde atuam o casal missionário pastor Odair José e Ana Paula.

Lá no Centro-Oeste do país, na Comunidade Batista Hope - DF, sete irmãos declararam publicamente que Jesus é o único Senhor e Salvador e desceram às águas. Foi um tempo de festa, alegria e gratidão ao Senhor!

Agora, veja esse testemunho de um batismo que ocorreu na cidade de Guarulhos, em São Paulo: "Quero destacar o batismo do Sr. Abegair, o vô Bega! Ele é avô materno da missionária Aline. Ficou por mais de 30 anos distante do Evangelho, mas em uma viagem missionária que realizamos na Bahia, ele voltou para Jesus e, ontem (02/06), tivemos a oportunidade de batizá-lo durante o encerramento da Campanha Jesus Transforma a Minha



Festa nas águas na Comunidade Batista Hope - DF



Batizando na cidade de Guarulhos - SP



Batismo realizado na IBM em Porto Alegre - RS



Fruto de pequeno grupo sendo batizado em Santa Catarina - RS

Família! Foi um momento marcante para todos nós!", contou o missionário pastor Anderson Pedersolli, que atua na região.

Quantas bênçãos, não é mesmo? Quando você ora e investe na obra missionária, leva a mensagem do Evangelho mais longe. Continue

fazendo parte dessa missão, orando e enviando sua oferta pelo site: www.missoesnacionais.org.br/contribuir

SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS



Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP. 003



Santander
Agência: 4362
CC: 130001420



Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7



Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8



Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE 

33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS



UFMBB: 116 ANOS FAZENDO HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ MISSIONÁRIA

Alexsandro Oliveira/Marisa Vieira
Coordenador de Comunicação da
UFMBB/Líder Nacional de MCM

Em 23 de junho em 1938, uma reunião por ocasião do 30º aniversário da União Geral de Senhoras Batistas do Brasil decidiu pelo levantamento anual d-a então designada "oferta de educação feminina", que seria destinada ao sustento da Escola de Trabalhadoras Cristãs (hoje SEC), em Recife, PE, e do Instituto de Treinamento Cristão (atual CIEM), no Rio de Janeiro, RJ. Passaram-se 86 anos desde esse encontro, e aquela primeira oferta transformou-se em centenas de educadores cristãos e missionários espalhados pelo Brasil e pelo mundo, que por sua vez multiplicaram esse mesmo valor em vidas transformadas pelo poder de Deus por onde passaram. A história do Reino estava sendo escrita!

Hoje, dia 23 de junho de 2024, a União Feminina Missionária Batista do Brasil completa 116 anos, mergulhando em seu passado pioneiro e em seu presente em evolução, para a construção de um futuro preparado para os desafios da expansão do Reino de Deus através da Educação Cristã Missionária.

A Campanha "A Educação que faz história" é um convite a uma imersão na linha do tempo tão frutífera que constitui a UFMBB, para engajar as mulheres e igrejas batistas em todo o Brasil a se envolverem no sustento de nossas casas centenárias de preparo de vocacionados, o Seminário de Educação Cristã (SEC), em Recife, e o Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM), no Rio de Janeiro. O alvo de 650 mil reais é desafiador, mas esta grande mobilização tem contado com a participação de peças

importantes para o avanço da Educação Cristã Missionária no Brasil e no mundo.

No dia 23 de maio, realizamos uma live ao vivo no YouTube com a presença de Cássia Cavalcanti (Presidente da UFMBB), Solange Araújo (Gestora de vocacionados da UFMBB), Elana Ramiro (Diretora Executiva da OECBB), Daisy Correa (Diretora da UFMBPE e 1.ª Secretária da CBB), Raquel Arias (Coordenadora Acadêmica do CIEM) e Marisa Vieira (Líder Nacional de MCM), mulheres que passaram pelas casas e hoje servem ao Senhor como líderes. Foi possível conhecer um pouco da história dessas instituições e sua relevância para a história dos batistas por meio dos servos do Senhor que foram capacitados nelas. A importância da formação em Educação Cristã para a igreja local e os campos missionários também foi destaque.

Pudemos ainda sonhar juntas com o futuro destas casas, que têm alcançado vocacionados no Brasil e no mundo por meio de seus polos de formação EAD.

Hoje, as igrejas batistas terão a oportunidade de levantar a sua oferta especial para a continuidade deste trabalho, mas ainda dá tempo de engajar a sua comunidade nesta grande obra. **Os materiais da Campanha estão disponíveis para download no site ecm.ufmbb.org.br, incluindo testemunhos e vídeos inspirativos que podem ser usados no culto especial.** Com tantos motivos para agradecer a Deus, resta a certeza de que a UFMBB está pronta para mais 116 anos servindo à causa da Educação Cristã Missionária, para a glória de Deus!

CAMPANHA ECM 2024

A educação que faz história

BAIXE OS MATERIAIS

UFMBB

CIEM

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

CIEM COM VIDA REÚNE CENTENAS PARA CELEBRAR OS 75 ANOS DE MENSAGEIRAS DO REI

Raquel Zarnotti
Líder nacional de MR

No dia 01 de junho, o Centro Integrado de Educação e Missões abriu as portas para mais uma edição do CIEM com Vida. Conhecido antigamente como Dia de Visitação, essa atividade tem o propósito de aproximar as igrejas da nossa casa de formação de vocacionados e levantar uma oferta para o seu sustento. O tema desse ano foi "Luz para as Nações".

Pela manhã, aconteceu uma grande celebração. O culto foi dirigido pela gestora na formação de vocacionados da UFMBB e diretora do Seminário de Educação Cristã (SEC), Solange Araújo. O louvor foi conduzido pela ministra de música Jilza Feitosa, acompanhada pelos músicos da IB de Vargem Pequena. A mensagem ficou a cargo da líder nacional de MR, Raquel Zarnotti, já que o culto também celebrou os 75 anos da organização. A capela ficou lotada. Dois momentos foram marcantes. O primeiro deles, a participação de um belo coro de mensageiras do Rei. O segundo, a



presença de um grupo de irmãs da Igreja Batista de Bethlehem, Mainsfield, Texas, EUA, entre elas a diretora executiva da União Feminina Batista Missionária do Texas, Tamiko Jones. Ainda pela manhã, aconteceram as visitas ao escritório da UFMBB e às dependências do CIEM. Na alameda, não faltaram opções de comidas e bebidas.

À tarde foram realizadas as oficinas. Sob o tema "Liderança que Brilha", tivemos oficinas para líderes de Amigos de Missões, Mensageiras do Rei e Mulher Cristã em Missão, ministradas pelas líderes das organizações: Flávia Lopes, Raquel Zarnotti e Marisa Vieira, respectivamente. Com tema "Luz para as Nações". Foram realizadas oficinas para as crianças, com Danielle Andréa, e para os adolescentes, com Hudson Silva. Por fim, com Léa Pereny, tivemos a oficina "Brilhando na Terceira Idade".

Para fechar esse dia abençoado, foi realizado um momento de oração no Jardim de Oração.

UFMBB RECEBE VISITA DE COMITIVA DO TEXAS

Raquel Zarnotti
Líder nacional das MR

Na manhã do dia 3 de junho, a UFMBB recebeu em sua sede a diretora executiva da União Feminina do Texas (WMU of Texas), Tamiko Jones, para um tempo de compartilhamento e troca de experiências no desenvolvimento do trabalho feminino nos dois países. Tamiko estava acompanhada de Joyce Porto, uma brasileira que atua com ela na liderança da WMU of Texas. Representando a UFMBB, estiveram presentes suas quatro líderes nacionais: Flávia Lopes, de Amigos de Missões, Raquel Zarnotti, Mensageiras do Rei, Marisa Vieira, Mulher Cristã em Missão, e Solange Araújo, CIEM e SEC. O encontro foi conduzido por Raquel Zarnotti. Após uma palavra de abertura, foi dado à Tamiko a oportunidade de compartilhar o trabalho que a WMU tem realizado no Texas. As iniciativas missionárias e sociais das mulheres batistas texanas foi de grande inspiração. Na sequência, Raquel apresentou a estrutura, o funcionamento e a atuação da UFMBB na formação cristã missionária e no preparo de vocacionados. O encontro encerrou-se com um almoço de confraternização. Esse foi um tempo de edificação, crescimento e estabelecimento de parcerias, pelo qual louvamos a Deus.



Tamiko Jones, Diretora Executiva da União Feminina do Texas, durante encontro com o staff da UFMBB.

Icó - CE recebe 5ª edição do Encontro Mobiliza para a 104ª Assembleia da CBB

Mais de 100 pessoas participaram da mobilização.



Batistas cearenses reunidos na 5ª edição do Encontro Mobiliza para a 104ª Assembleia da CBB, em 2025

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Os Batistas do Ceará seguem com a mobilização para a 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira (CBB), que será realizada de 29 de janeiro a 02 de fevereiro de 2025, em Fortaleza, no Centro de Eventos do Ceará.

No dia 18 de maio, a Igreja Batista Manancial, em Icó - CE, sediou a 5ª edição do Encontro Mobiliza, uma forma de divulgar e orar juntos em cada região do Ceará.

O evento contou com a participação de 150 pessoas de Igrejas da Convenção das Igrejas Batistas Unidas do Ceará (CIBUC), Convenção Batista Cearense (CBC) e uma Igreja independente. Louvado seja Deus pela mobilização do povo Batista cearense!

As inscrições para a 104ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira já estão abertas!

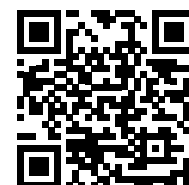
Modalidade de inscrições

Livro digital: R\$ 180,00 - Nesta mo-

dalidade, o inscrito terá direito a credencial + livro digital. O inscrito deverá ter sua própria *internet* para acessar, baixar e salvar seu livro através de um *link* no seu dispositivo (celular, tablet...) Atenção: não é possível fazer mais de uma inscrição com o mesmo *e-mail*. Só será permitido baixar apenas uma vez.

Livro impresso: R\$ 210,00 - Nesta modalidade, o inscrito tem direito a credencial + o livro impresso. Atenção: Não é possível fazer mais de uma inscrição com o mesmo *e-mail*.

Garanta a sua participação no maior encontro anual dos Batistas brasileiros. Um tempo de louvor, adoração, comunhão e crescimento para a nossa CBB. Aponte o seu telefone para o QR Code e faça a sua inscrição:



Venha para a terra da luz! ■

IB do Parque Ipê, em Feira de Santana - BA, promove formação para professores de EBD

Iniciativa trouxe capacitação e estratégias didáticas.

Superintendência da Escola Bíblica Dominical da Igreja Batista do Parque Ipê, em Feira de Santana - BA

Com o intuito de capacitar professores e sugerir estratégias didáticas em sala de aula, surgiu o projeto "Encontro Formativo para Professores de Escola Bíblica Dominical (EBD)". A EBD é uma das ações mais relevantes dentro das Igrejas e o II Encontro Formativo aconteceu com a finalidade de manter os professores atualizados, contribuir para o ensino dos valores cristãos e possibilitar que as pessoas se conectem com a sua fé de maneira edificadora.

Baseado no Salmo 119.11-12 "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti; ensina-me os teus estatutos", a Superintendência da EBD proporcionou momentos de formação como um recurso relevante para o crescimento espiritual de professores e alunos da EBD. Para isso, a atividade aconteceu entre os dias 31 de maio (sexta-feira) e 01 de



Projeto de formação para professores de EBD sediado pela IB do Parque Ipê - BA

junho (sábado), abordando os seguintes temas: **1.** "Tecnologias Digitais para o ensino da Bíblia", com a professora doutora Úrsula Aneleto; **2.** "Estratégias de ensino para alunos com autismo e TDAH", com a professora mestra Cíntia Dourado; **3.** "Cristologia", com o professor doutor Luiz Nascimento; **4.** "Aulas criativas para crianças", com a professora especialista Núbia Porto.

A primeira Escola Dominical em terras brasileiras tinha como foco o ensino bíblico restrito às modalida-

des de leitura e escrita para crianças e adultos de famílias carentes, afirma o pastor José Ricardo, e com o tempo, a exposição das Escrituras foi ampliada para fornecer um ensino bíblico organizado e completo para todas as idades, além de incluir pessoas com deficiência (intelectual, auditiva e surdocego/baixa visão), que também constituem o público-alvo da EBD da Igreja Batista do Parque Ipê.

Por fim, a Superintendência da EBD IBPI enfatiza a necessidade de a Igreja continuar se importando com a Escola

Bíblica, esforçando-se para torná-la, cada vez mais, uma parte essencial da vida da Igreja, investindo tempo, energia e estratégias que garantam êxito no ensino da palavra. Com a direção de Deus e comprometimento cristão, poderemos ver a Igreja florescer e crescer no conhecimento das Escrituras Sagradas.

Esperamos que tenha sido inspirador e que sirva como uma memória do valor indelével do estudo da Palavra de Deus. ■

Dia das Crianças em Moçambique



Adriana Marcolino

esposa do pastor Edvaldo e mãe do Calebe e Filipe Marcolino; missionária de Missões Mundiais em Moçambique

"Então disse Jesus: Deixai vir a mim as crianças e não as impeçam, pois o reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas" (Mt 19.14).

Queridos irmãos, este é um mês muito especial aqui em Moçambique e é bem comemorado. O dia 01 de junho é considerado, aqui no país, o Dia das Crianças e, claro, não poderíamos deixar esta data passar em branco. Por isso, realizamos uma celebração em nossa Igreja, onde reunimos aproximadamente 600 crianças. Entre elas estavam crianças da nossa escola, do orfanato e algumas da nossa Igreja. Foi um dia maravilhoso!

As crianças cantaram, dançaram, apresentaram vários versículos decorados, encenaram peças teatrais e as crianças do orfanato realizaram números de circo. Todos nós ficamos emocionados e agradecidos, pois durante todo o evento as crianças testemunharam sobre Jesus por meio das apresentações. Depois, todas as crianças foram para suas salas de aula. E em cada uma delas, os professores haviam preparado uma linda festinha, com bolo, doces, refrigerantes e muita alegria. Todos saíram muito satisfeitos deste dia tão esperado. É tão gra-

tificante ver o que Deus tem feito no meio das nossas crianças. Elas estão crescendo muito bem no conhecimento e na graça do nosso Senhor Jesus Cristo.

Na nossa Escola Comunitária Arco-íris Machava, sempre instruímos os professores a começarem suas aulas com uma oração, e uma vez por semana temos uma aula de estudo bíblico em cada sala de aula, além de um culto para toda a escola. As crianças estão verdadeiramente aprendendo sobre Jesus. Elas realmente estão adquirindo conhecimento da Palavra de Deus. É impressionante ver como as famílias têm percebido um excelente desenvolvimento na vida das crianças e sempre vêm falar conosco para agradecer.

Também tivemos a reunião trimestral dos pais das crianças da escola. Discutimos vários assuntos relacionados à educação e sempre recebemos palavras de gratidão e reconhecimento por parte dos pais em relação à escola. Isso alegra nossos corações, sabendo que estamos no caminho certo: cumprindo a vontade de Deus.

No dia seguinte à festa das crianças da escola, continuamos com a festa das crianças do orfanato. Realizamos um almoço muito especial para todas elas, com direito a bolo e sorvetes de sobremesa. Passamos o restante do dia com brincadeiras e muita alegria. Somos gratos a Deus por todas as oportunidades que Ele



nos tem concedido para servi-Lo em terras moçambicanas.

Nossos outros projetos, que trabalham com diferentes gerações, têm seguido firmes e fortes, pela graça de Deus.

O Projeto Ler é Conhecer continua com os jovens animados, lendo um livro cristão por mês. O projeto foi iniciado há cinco anos e hoje já conta com aproximadamente 100 jovens inscritos e participantes das atividades. O projeto visa o crescimento e fortalecimento espiritual de cada cristão, tendo como objetivo fazer com que cada um leia um livro cristão por mês, além da leitura da Bíblia completa em um ano.

Meu marido, o missionário Edvaldo, recomenda livros cristãos específicos para cada jovem, pois, conhecendo as características e necessidades de cada um, pode indicar leituras edificantes e inspiradas pelo Espírito Santo. É notável o crescimento espiritual na vida deles.

O nosso Projeto Amor de Mãe (@projetoamordemae) também está ativo. Criado em 2017, o projeto nasceu com o objetivo de consagrar os bebês recém-nascidos, evangelizar e prestar apoio emocional, espiritual e material às mães, enfermeiras e médicas das maternidades. Devido a questões culturais de Moçambique, os bebês costumavam ser consagrados aos espíritos dos antepassados ao chegarem em casa, o que acarretava sérias consequências na vida da criança. No entanto, isso tem mudado com o trabalho missionário semanal de atendimento às mães, bebês, médicas e enfermeiras nas maternidades. Temos levado o amor de Deus a cada um deles e o Senhor, que é fiel e bom, tem nos sustentado e nos dado graça a cada dia de nossas vidas.

Pedimos que os irmãos continuem orando por nós. Orem por nossas vidas, para que Deus nos dê força e graça para cumprirmos com os grandes propósitos que Ele tem para nós. E agradecemos, claro, as orações e o apoio financeiro de cada um. Que o Senhor continue abençoando a sua vida e sua família. ■



Congresso Glorificai, da CB do Mato Grosso, celebra o verdadeiro Amor em Alto Taquari

Encontro dos Batistas mato-grossenses foi um tempo de renovação espiritual e comunhão.

Samuel Lopes

pastor, diretor Executivo da Convenção Batista de Mato Grosso

Sob o tema “Vivamos o Verdadeiro Amor”, baseado no texto bíblico do Evangelho de João 13.34-35, nos dias 30, 31 de maio e 01 de junho de 2024, os Batistas brasileiros em Mato Grosso se reuniram em mais uma edição do Congresso Glorificai. O evento foi realizado na acolhedora cidade de Alto Taquari - MT e calorosamente recepcionado pela Primeira Igreja Batista em Alto Taquari.

O Congresso Glorificai 2024 destacou-se como um tempo de profunda renovação espiritual e comunhão entre os irmãos. A programação foi enriquecida por preleções impactantes e momentos de louvor e adoração que tocaram os corações dos presentes.

Os preletores deste ano, pastor Marcos Israel, pastor Claudio Bernini, pastor Roosevelt Tarsis e pastor Fabiano Evangelista, trouxeram mensagens poderosas e inspiradoras, desafiando os participantes a viverem o verdadeiro amor cristão em suas comunidades e Igrejas. Suas pregações, fundamentadas no ensino de Jesus sobre o amor,



Congresso Glorificai promovido pelos Batistas mato-grossenses em Alto Taquari - MT



trouxeram reflexão e renovação ao público presente.

Um destaque especial foi a participação da cantora Tirza, de Salvador - BA. Suas apresentações foram momentos de adoração profunda, levando todos a uma experiência de louvor e entrega ao Senhor. Sua voz e talento tocaram e inspiraram a todos, contribuindo significativamente para o clima espiritual do congresso.

Além das pregações e da música, o evento contou com um momento especial proporcionado pela Juventude Batista de Mato Grosso (JUBAMAT). Estas atividades proporcionaram

aprendizado prático e edificação espiritual, equipando os jovens para servirem melhor em suas Congregações.

Os testemunhos compartilhados entre irmãos e irmãs de diversas regiões também foram momentos de grande emoção e encorajamento. Relatos de vidas transformadas pelo amor de Cristo fortaleceram a fé de todos e mostraram o impacto real do Evangelho na vida das pessoas.

A Primeira Igreja Batista de Alto Taquari, anfitriã do congresso, desempenhou um papel exemplar, cuidando de todos os detalhes com carinho e dedicação. A hospitalidade e organiza-

ção impecável garantiram que todos se sentissem bem-vindos e parte de uma grande família em Cristo.

O tema “Vivamos o Verdadeiro Amor” foi vivido e experimentado de maneira tangível durante todo o congresso. Os participantes saíram renovados e desafiados a continuar vivendo e compartilhando o amor de Cristo em suas comunidades e além.

Agradecemos a todos que participaram e contribuíram para o sucesso do Congresso Glorificai 2024. Que os frutos desse encontro continuem a florescer e que o verdadeiro amor de Cristo seja sempre o guia em nossas vidas. ■

Associação Batista Caxiense realiza 63ª Assembleia Geral Ordinária

Nova Diretoria da Associação foi eleita durante o encontro denominacional.

Carlos Alberto dos Santos

pastor da Primeira Igreja Batista Universitária do Brasil; secretário Executivo da Associação Batista Caxiense

A Associação Batista Caxiense (ABC) realizou sua 63ª Assembleia nas dependências da Cidade Batista, no bairro São Bento, em Duque de Caxias - RJ.

A programação teve início pela manhã. Durante a primeira e a segunda sessão, os irmãos puderam acompanhar a abertura com o momento cívico, apresentação de relatório do presidente, diácono Daniel Eugenio, participação musical do cantor Zicri-Kainon e a pregação com o pastor Celso Ribeiro, da Primeira Igreja Batista em Petrópolis - RJ.

Um momento muito especial foi a homenagem aos 75 anos das Mensageiras do Rei no Brasil, quando as lideranças receberam comendas da Câmara Municipal de Duque de Caxias, por proposição do vereador Junior Reis. Ainda pela manhã foram realizadas



63ª Assembleia realizada pela Associação Batista Caxiense em São Bento, Duque de Caxias - RJ



homenagens a Embaixadores do Rei que participaram da organização há muitos anos

No período da tarde, na terceira sessão, foi realizada a eleição da nova Diretoria Estatutária, a qual ficou composta da seguinte forma: **Presidente:** diácono Daniel Eugênio (reeleição); **1º vice-presidente:** Nivaldo Bastos; **2º vice-presidente:** pastor Jefferson; **1º tesoureiro:** Fernandes Fazollo; **2º tesoureiro:** Wilson; **1º secretário:** pastor João Rezende; **2ª secretária:** Imacula-

da; **3ª secretária:** irmã Carmem.

A participação musical na parte da tarde ficou por conta do cantor gospel Waldecy Aguiar e participações de coreografias das MR Caxiense e Ministério Pérolas, da Segunda Igreja Batista em Pilar, em Duque de Caxias - RJ.

Nesta oportunidade também foi realizado o lançamento do livro do pastor Carlos Alberto dos Santos, pastor da Primeira Igreja Batista Universitária do Brasil e secretário Executivo da Associação Batista Caxiense, com o

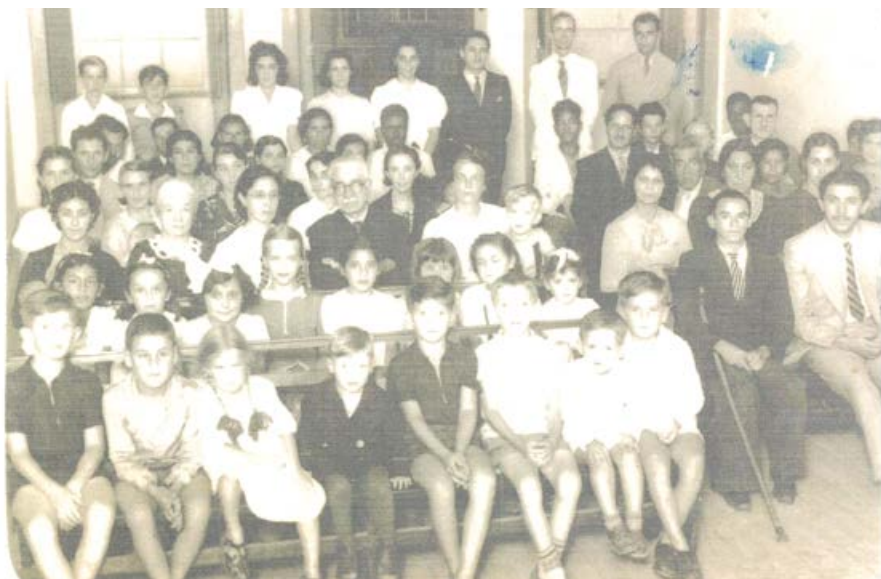
tema: “Fé & Política -Volume II”, pela Editora Crescimento. Ainda na quarta sessão foi realizada a cerimônia de posse da Diretoria eleita.

Que o Eterno Deus abençoe grandemente a nova gestão da ABC e da OPBB-DC.

A diretoria da ABC agradece, em nome dos Batistas Caxiense, toda equipe envolvida na organização, os irmãos voluntários, e a cada Batista que esteve presente neste momento memorável. ■

2024 e os 85 anos de organização do trabalho Batista no Vale do Paraíba

Conheça a história da Primeira Igreja Evangélica Batista em Pindamonhangaba - SP.



Culto de organização, em 1939, da Primeira Igreja Evangélica Batista em Pindamonhangaba - SP



Fachada da PIEB Pinda - SP

Nadir Cundari Rivelle

diaconisa e professora da Escola Bíblica Dominical (produção inicial);

Elias Rivelle de Freitas

jornalista (revisão final)

A Primeira Igreja Evangélica Batista em Pindamonhangaba - SP (PIEB Pinda), atual nomenclatura da Igreja Batista em Pindamonhangaba, tem sido um trabalho Batista pioneiro na região do Vale do Paraíba e no município de Pindamonhangaba - SP, desde o final da década de 1930. Seu propósito é pregar a Palavra do Senhor Deus e o Evangelho de Jesus Cristo, fundamentados na Bíblia Sagrada.

Em 1937, o início oficial deste trabalho Batista foi marcado pelo empenho do irmão Francisco Ferreira da Rocha, então membro da Igreja Batista da Liberdade, em São Paulo - SP. Este senhor alugou uma casa na rua Frederico Machado, nº 6, Centro de Pindamonhangaba, onde a Congregação Batista local começou a se reunir. No dia 04 de abril de 1937, esta Congregação foi oficialmente organizada, mesmo ano em que se iniciaram os trabalhos organizacionais com as mulheres da Igreja. Até 1939, era administrada pela Igreja Batista da Liberdade - SP, que enviava pregadores, incluindo o pastor titular Erodice Fontes de Queiroz, que visitava Pindamonhangaba - SP uma vez por mês.

Em 28 de novembro de 1937, a Congregação mudou-se para a propriedade doada pelo pastor Antônio Ernesto da Silva, localizada na travessa Marquês do Herval, nº 96, Centro. No ano seguinte, em 1938, a Congregação realizou seus primeiros batismos por imersão nas águas do Ribeirão Água Preta, em Pindamonhangaba. Em 26 de maio de 1939, durante um culto

de louvor e adoração, a Igreja Batista em Pindamonhangaba foi oficialmente organizada, tendo como primeiro pastor o coronel Antônio Ernesto da Silva, marcando sua independência da Igreja Batista da Liberdade.

Os membros-fundadores e organizadores da Igreja Batista em Pindamonhangaba incluem nomes como: Benedito Cuba, Geralda Cuba, Carlos Juliano, Maria José Carmela de Vitta Juliano, Waldomiro Cundari, Maria Leontina Juliano Cundari, Severino Francisco, Antônio Francisco, João Bondioli Sobrinho, Eusébia Francisco Bondioli, Carlos Prellvitz, Martha Prellvitz, Benedito Cundari, Glória Cundari, Francisca Moreira, Durvalina Homem de Mello e Violeta Homem de Mello, todos lembrados em memória.

Em 1946, durante o interinato do pastor Paschoal de Muzzio e sob a administração de Durvalina Homem de Mello, a Igreja construiu e inaugurou seu primeiro templo, com um projeto arquitetônico característico de uma Igreja Batista da década de 1940. O templo antigo desta Igreja foi demolido na década de 1990 para dar lugar ao templo atual, localizado no mesmo endereço.

O primeiro Estatuto da Igreja foi registrado em 1953, durante o ministério do pastor Onésimo Pereira do Nascimento. Neste período, destaca-se também seu envolvimento em evangelismos através de programas de rádio locais.

A partir de 1974, sob o ministério do pastor Silas Rivelle, a Igreja foi pioneira na realização de retiros espirituais na região do Vale do Paraíba e passou por uma forte expansão estrutural e de ministérios, principalmente através de diversas ações evangelísticas a nível regional.

Ao longo de sua história, a Igreja Batista em Pindamonhangaba organizou outras Igrejas Batistas no município e na região do Vale do Paraíba, como: Igreja Evangélica Batista Ebenézer (Jardim Rezende); Primeira Igreja Batista em Moreira César; Igreja Evangélica Batista no Crispim; Igreja Evangélica Batista em Cidade Jardim; e na região do Vale do Paraíba, também organizou a Primeira Igreja Batista em Guaratinguetá - SP. Somente no município de Pindamonhangaba - SP, existem cerca de oito Igrejas Batistas organizadas e filiadas à Convenção Batista Brasileira (CBB). Em diferentes épocas, a Igreja também sediou a organização de três Associações Batistas paulistas filiadas à CBB. Dentre estas, citam-se: a Associação das Igrejas Batistas Central do Brasil (atual Associação das Igrejas Batistas do Extremo Leste da Capital - AIBELEC), organizada no ano de 1944; a Associação das Igrejas Batistas do Vale do Paraíba - AIBAVAP (atual Associação das Igrejas Batistas do Cone Leste Paulista - AIBACOLESP), organizada no ano de 1969; e a Associação das Igrejas Batistas do Médio Vale do Paraíba e Vale Histórico - AIBAMEVALHIS, organizada no ano de 2009 e juntada com a AIBACOLESP no ano de 2021.

Em maio de 2014, o nome da Igreja foi oficialmente alterado em cartório para Primeira Igreja Evangélica Batista em Pindamonhangaba, através de uma reforma estatutária social.

Vários pastores serviram à Primeira Igreja Evangélica Batista em Pindamonhangaba. Contando os titulares e interinos, mais ou menos 22 ministérios pastorais prestaram seus trabalhos a esta obra de Deus. São eles, na ordem a seguir:

1º: Pr. Antônio Ernesto da Silva (1939 a 1942);

2º: Pr. Gladstone Francisco da Paixão (1942 a 1944);

3º: Pr. Paschoal de Muzzio (Interino - 1944 a 1947);

4º: Pr. Osmar Jacobs (1949 a 1950);

5º: Pr. Demétrio Coev (1950 a 1951);

6º: Pr. Beny Pitronschi (1952);

7º: Pr. Onésimo Pereira do Nascimento (1953 a 1954);

8º: Pr. Gorgonio Barbosa Alves (Interino - 1954);

9º: Pr. Coriolano Costa Duclerc (Interino - 1954);

10º: Pr. Gladstone Francisco da Paixão (2ª vez - 1954 a 1957);

11º: Pr. José Rivelle (1958 a 1960);

12º: Pr. Silas Rivelle (Interino - 1960);

13º: Pr. Natanael de Barros Almeida (1961 a 1963);

14º: Pr. Justiniano Dias Portugal (Interino - 1963);

15º: Pr. José Rivelle (2ª vez - 1964 a 1966);

16º: Pr. Gilson Schueler Amorim (1966 a 1969);

17º: Pr. Francisco Rodrigues Sobrinho (1970 a 1973);

18º: Pr. Silas Rivelle (2ª vez, mas como Titular - 1974 a 1980);

19º: Pr. Abner Ferreira Cerqueira (1980 a 2013);

20º: Pr. Ézio Moreira da Silva (2015 a 2018);

21º: Pr. João Marcos Ali de Carvalho (Interino e Titular - 2018 a 2020);

22º: Pr. Cléber Francisco (De 2021 até o presente momento).

O pastor Abner Ferreira Cerqueira ficou mais tempo à frente do ministério pastoral, permanecendo no cargo por 33 anos. Desde janeiro de 2021, o pastor Cléber Francisco é o ministro titular desta Igreja Batista.

Continua na próxima edição. ■

FÉ PARA HOJE

Visão e Ação



Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

“A visão transcende ao tempo. Os verdadeiros visionários têm muitos pontos em comum, sem importar a época em que vivem” (George Barna)

No seu chamado para o ofício profético, Isaías teve a visão da majestade de Deus, de que o Senhor estava assentado sobre um alto e sublime trono (Isaías 6.1,2). Foi uma visão impressionante e estupefata para o profeta. Ele pôde contemplar a santidade (perfeição absoluta), a soberania (poder absoluto) e a majestade (beleza absoluta) de Deus. Também teve a visão, por graça e misericórdia de Deus, dos anjos adorando o Criador e Sustentador de todas as coisas (6.2,3). Essa experiência marcou profundamente a vida do profeta, impregnando seu ser para o exercício do profetismo em Israel.

A visão do profeta e seu chamado, nos levam a algumas percepções. Primeiro: Deus sempre se revela em

Seu grande amor. Deus é amor (I João 4.8). Segundo: Deus chama homens e mulheres comuns para um trabalho extraordinário, a partir de uma visão clara, inequívoca de Sua santidade. Terceiro: Deus não chama as pessoas com base em seus méritos, mas com base em Sua soberania, santidade e graça. Quarto: a visão do profeta não foi meramente contemplativa, mas com vistas a ações efetivas. Quinto: diante da visão de Deus e de Sua soberana vontade, não temos alternativa senão a obediência.

No cristianismo autêntico, a visão fatalmente leva à ação. Depois da visão e purificação, Isaías disse ao Senhor: “Aqui estou eu, envia-me” (6.8). A nossa visão de Deus nos impulsiona a agir em Seu tempo e conforme Seu caráter. Cristianismo não é matéria filosófica e contemplativa, mas experiencial e consequentemente prática. Após o milagre da pesca maravilhosa, realizado pelo Mestre, Pedro, Tiago e João deixaram as suas redes, deixaram tudo, para O

seguirem (Lucas 5.11). Saulo de Tarso, agora convertido, “passou a pregar Jesus nas sinagogas, dizendo ser ele o Filho de Deus” (Atos 9.20). Agora já calejado em seu ministério profícuo, testemunha aos pastores de Éfeso, dizendo: “Mas em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu complete minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (At 20.24).

O Senhor nos chama à meditação na Sua Palavra, na Sua Revelação escrita, visando a sua aplicação em nossas vidas e em nosso trabalho. Este é o ensino paulino em II Timóteo 3.16-17: “Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; a fim de que o homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar toda boa obra”. A nossa visão madura das Escrituras nos leva fatalmente à prática dos seus ensinamentos. A visão tem a ver com a mente

e a ação com o coração. Há no cristão genuíno coerência entre visão e ação. Entre o ser e o fazer. O sentir e o falar. Jesus ordenou aos Seus discípulos: “Levantai os olhos e vede os campos que já estão prontos para a colheita” (João 4.35). Precisamos ter a visão das pessoas perdidas para lhes pregarmos o evangelho de Cristo, que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Romanos 1.16).

Que tenhamos a visão do Reino de Deus! Que ajamos no poder do Espírito Santo (Atos 1.8). Não nos cansemos de fazer o bem. Que a visão de Deus seja a nossa visão. Que as coisas que quebrantam o coração de Deus, quebrantem o nosso coração (Pierce). Que a visão da majestade de Deus, a visão da nossa condição pecaminosa, a visão do perdão de Deus em Cristo, a visão das necessidades das pessoas e a nossa consequente ação, sejam reais em nossas vidas para a salvação dos perdidos, a edificação da igreja de Jesus e a glória de Deus Pai. ■

Famílias alicerçadas na Palavra

Everton Maximo

coordenador de Educação Cristã da Igreja Batista Betel em São João de Meriti - RJ

Paulo escreveu a Tito com orientações para que este continuasse o ministério iniciado pelo apóstolo em Creta. Entre essas orientações, encontramos a instrução a respeito de como lidar com os falsos mestres; uma passagem que, embora não tenha como assunto central a família, pode nos servir como um bom ponto de partida. Vejamos:

“Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão. É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância” (Tt 1.10,11).

Para Paulo, a questão dos falsos mestres deveria ser tratada com firmeza: “É necessário que eles sejam silenciados”. Isso porque, entre outros motivos, eles estavam “arruinando famílias inteiras”. Aqui vemos que o ensino enganoso tem como consequência a ruína das famílias da Igreja. A falsa

doutrina corroía as casas à medida que ia desencaminhando os seus membros, um após o outro.

Ora, se a falsa doutrina é capaz de desviar a família, a falta de doutrina leva ao mesmo fim. Sem o correto ensino bíblico, a família caminha para o colapso, como os muitos exemplos que, infelizmente, nos cercam nesses dias maus. Portanto, é fundamental que as famílias da Igreja encontrem uma base forte, o correto alicerce sobre o qual poderão repousar em segurança. E o único fundamento seguro é a Palavra de Deus, como nos ensina o Senhor:

“Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha” (Mateus 7.24, 25, grifo nosso)

Ouvir e praticar. Homens e mulheres serão construtores prudentes de suas famílias à medida que buscarem conhecer a Palavra do Senhor e aplicarem esse conhecimento a sua prática diária. Maridos que estão alicerçados

na Palavra são bons líderes espirituais do lar, conduzindo de modo bíblico sua família. Esposas alicerçadas na Palavra são auxiliadoras idôneas, participando ativamente da edificação do lar (Provérbios 14.1). Pais alicerçados na Palavra criam seus filhos no caminho do Senhor, ensinando-lhes a fé que os manterá por toda a vida (Provérbios 22.6). Filhos alicerçados na Palavra são razão de alegria para seus pais, obedecendo-os e honrando-os.

A partir dessas constatações, podem ser apresentadas algumas orientações práticas para o cuidado da família.

Em primeiro lugar, um lar cristão deve ser um ambiente de ensino constante das Escrituras. Para isso, podem ser usadas diferentes estratégias: o culto doméstico, o uso de materiais didáticos, uma rotina de oração bíblicamente informada etc. Porém, esse ensino não deve se restringir a situações formais. Toda interação familiar é uma oportunidade para compartilhar as verdades do Evangelho. No almoço de domingo, o tema da conversa pode ser o sermão ouvido pela manhã. No jantar do sábado, cada um pode compartilhar um pouco do que aprendeu

estudando a lição da Escola Bíblica. Nas diversas situações do cotidiano, pode-se refletir e ensinar como o Evangelho se aplica àquele caso. Em suma, nossas conversas devem ser intencionais, de modo a nos preparar para reconhecer e rejeitar os falsos ensinamentos, fortalecendo-nos na verdade.

Entretanto, como nos instrui o Senhor, é preciso pôr em prática o que se aprende. O filho precisa ver os pais que ensinam sobre Bíblia, reservando um tempo para a leitura dela. A esposa precisa perceber no comportamento do marido um reflexo daquilo que ele prega no lar. E assim por diante: cada um deve ouvir e praticar o que diz a Escritura.

O Senhor é quem, pelo poder de Sua Palavra, criou a família ao decretar que “o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gn 2.24). E Ele a quer unida, pois dá ordem para que “o que Deus uniu, ninguém o separe” (Mt 19.6b). É preciso, portanto, alicerçar nossas famílias na Palavra daquele que é o seu Criador e Sustentador. E, ao fazermos isso, encontramos não apenas a segurança necessária, mas também a plenitude do propósito estabelecido Deus. ■

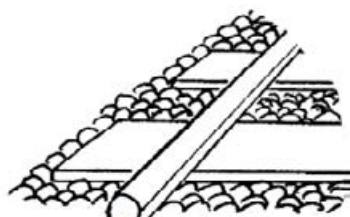
Dimensão missional (parte II) - Missão do envio

Lourenço Stelio Rega

No artigo anterior, fiz uma introdução ao tema, apresentando diversas compreensões que colocam a Igreja em um patamar superior em relação à sua natureza, missão e atuação interna e externa.

Apresentei a expressão latina *missio Dei*, referindo-me à missão de Deus em restaurar toda a criação e criatura após a rebelião no Éden, que tem início no conhecido *protoevangelho* em Gênesis 3.15, quando Deus prometeu que do descendente da mulher (Eva) viria a recuperação de tudo o que foi perdido com a rebelião humana. Deus Se lança em missão. Deus (Trindade) é missionário que a Si mesmo Se envia para prover essa recuperação, restauração de tudo (Efésios 1).

Mencionei também que a *missio Dei* é estendida à Igreja como a **nova humanidade**, se tornando o seu fundamento existencial e funcional. Ilustramos isso com a figura de uma locomotiva andando sobre os dois trilhos, demonstrando dois aspectos da herança divina para a Igreja com a **MISSÃO DO ENVIO** e a **MISSÃO DA PRESENÇA**. Hoje é o momento de investirmos tempo para compreendermos melhor a MISSÃO DO ENVIO. Veja a ilustração parcial dos trilhos sobre isso.



MISSÃO DO ENVIO

Anúncio das Boas Novas aonde não chegaram. Atuação missionária, plantação de igrejas, evangelização.

A MISSÃO DO ENVIO envolve o alcance do anúncio das Boas Novas onde ainda não chegaram. E isso se refere ao trabalho missionário, de onde deduzimos a palavra “missões”, envolvendo a atuação evangelística, plantação de igrejas etc. Vamos lem-

brar que a rebelião no Éden desviou a humanidade do Plano da Criação, afastando-a de cumprir o seu “mandato cultural” de gerenciar a criação, sendo sua co-criadora/gestora à luz desse Plano.

Diferentemente da atuação do povo de Israel, depois de Judá, que deveriam ser um povo de contraste, um povo vitrine, tradutor da vida sob a Lei de Deus, centralizando toda a sua vida e trazendo as nações para Jerusalém, cumprindo uma **missão centrípeta**, à Igreja vem o desafio de desenvolver uma **missão centrífuga**. Diversos textos apontam para esse redirecionamento na missão do envio da Igreja ao mundo, em vez de trazer o mundo para dentro de si. Em resumo, podemos lembrar dos quatro relatos da conhecida Grande Comissão:

- João 20.21
- Mateus 28. 18-20
- Lucas 24.46-48
- Atos 1.8

A MISSÃO DO ENVIO, então, é isso mesmo, o envio que Deus desafia a “nova humanidade” – a Igreja – a seguir. Vamos lembrar que, antes de Jesus partir, a pergunta final deles foi “Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?” (At 1.6). Ao que Jesus respondeu que não lhes competia saber os tempos, em vez disso, eles deveriam se atentar em ser testemunhas dele “...em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra” (At 1.8). Mas os primeiros cristãos (que eram os judeu-cristãos) não seguiram de imediato esse caminho, pois permaneceram em Jerusalém, no templo, para quê? O que podemos deduzir era para convencer os judeus que o Messias já tinha vindo e que eles precisavam agora fazer um “upgrade” de sua fé, em vez de seguirem o percurso e o roteiro determinado por Jesus – Jerusalém, Judeia, Samaria, até os confins da terra. Então, nos parece que continuavam com a percepção da **missão centrípeta**, isto é centralizada em Jerusalém para trazer às nações para ali adorarem a Deus.

Depois da morte de Estêvão, começam, de fato, a compreender e avançar às nações e, mesmo assim, houve resistência para a recepção dos gentios como um povo que estava sendo aceito por Deus (Atos 10-11).

Jesus fala aos discípulos que “... assim como o Pai me enviou, envio também a vocês ...” (Jo 20.21) e isso nos coloca como um **povo enviado** em missão, herdeiros da **missão Dei**, isto é, para partilhar da missão de Deus em resgatar toda criação e criatura. Toda missão tem um propósito, e Avery Willis nos ajuda com o seguinte *insight*: “Por missão, quero dizer o propósito redentor total de Deus para estabelecer o seu reino. Missões, por outro lado [quando contrastadas com missão], são as atividades do povo de Deus, a Igreja, de proclamar e demonstrar o Reino de Deus no mundo”.

Willis continua: “missionários são separados por Deus e pela Igreja para cruzar as barreiras naturais e culturais com o evangelho [...] são os agentes que realizam os propósitos redutores de Deus, por meio da igreja em uma diversidade de contextos”, eu acrescentaria inclusive contextos urbanos (missões urbanas).

Para Ed Stetzer “Deus Pai é a fonte da missão. Ele enviou seu Filho, que encarna a missão do Pai e a realiza. Esta missão é estendida e aplicada por meio do ministério do Espírito, pois é o Espírito que chama, prepara e capacita o povo de Deus. A missão é, portanto, de Deus. Ele envia para realizar sua missão, que é a redenção de toda a sua criação”.

Vejam que aqui a MISSÃO DO ENVIO vai muito além da apresentação de um plano conceitual da salvação, envolve a mensagem transformadora das Boas Novas que se faz presente na vida concreta da Igreja como corpo de Cristo. Por isso é que por onde os cristãos passavam “transtornavam (revolucionavam) o ambiente” (At 17.6).

Spurgeon certa vez disse que “todo cristão é ou missionário ou impostor” o que pode significar que todos somos enviados por Jesus e chamados para viver segundo a perspectiva desse envio, viver em missão. O que Spurgeon pode estar nos ensinando é que uns terão o dom do apostolado/missionário (apóstolo, termo que vem do grego, mas do latim a origem é *missio*, daí missionário), ou mesmo evangelistas (vejam Efésios 4.11,12), outros não terão esses dons, mas todos somos enviados para o mundo e não apenas para anunciar verbalmente, mas viver intensamente e ser realmente transformado.

Então, como diferenciar entre um missionário e o cristão que não tem esse dom? Para Stetzer “a diferença entre o missionário e o membro da igreja não está no estado de enviado, mas no contexto de cada um e nas formas como vivem a vida relacionada à missão”.

E aqui é que temos um dilema, pois nos parece que a MISSÃO DO ENVIO ficou mais focalizada no anúncio (κήρυγμα) verbal de que Cristo salva e tem preparado o céu para a pessoa que se arrepender e aceitar essa mensagem. O espaço não permite delongar, mas é uma pregação que apresenta apenas um pedaço das Boas Novas, foca a salvação do indivíduo, que é bíblica claro, mas deixa de lado que a redenção de Jesus alcança toda a criação. E, além disso, enfatiza apenas o aspecto escatológico, sem trazer a pessoa salva de volta para o Éden para, a partir dali, reconstruir o seu projeto de vida (II Coríntios 5.17 - nova criação, κτίσις) envolvendo transformação radical de vida que agora estará conectada à **missão Dei**, recuperando a vida perdida do Plano da Criação que foi abandonado pela rebelião.

A MISSÃO DO ENVIO acabou ficando apenas por conta de “profissionais” missionários, evangelistas, pastores e, nesse caso, o papel do membro da Igreja fica, muitas vezes, reduzido em “pagar a conta” dando oferta missionária e contribuições para pagar o salário desses vocacionados.

Me pergunto também, se com o tempo, temos, enquanto Igreja e pastores, transferido o papel que Deus confiou à própria Igreja para agências missionárias, que possuem o papel de dar suporte e serem facilitadoras, mas não substituírem a Igreja. Temos hoje notícias de Igrejas que já conseguem fazer o equilíbrio em apoiar agências missionárias e ao mesmo tempo sem perder o seu papel no envio, e agências missionárias que cumprem seu papel de mobilizadoras, capacitadoras e que concedem suporte para Igrejas na missão do envio.

Dimensão missional envolve a missão do envio, que necessita ser compreendida e praticada com mais profundidade, mas ela se completa com a MISSÃO DA PRESENÇA, assunto que fica para o próximo artigo. ■



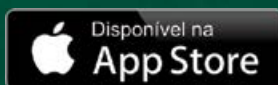
REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO
CRISTÃO

Conheça nossos PROGRAMAS



MULHER
CRISTÃ HOJE



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

